

## DNOTICIAS.pt - Serviço de documentação e impressão

**Ricardo Fabrício**

[O pecado económico capital](#)

Só daqui a alguns anos teremos novamente crescimento económico.

Data: 15-09-2009

Por muito que queiramos ser optimistas, é difícil sê-lo tendo em conta os tempos que correm. As declarações recentes de Joseph Stiglitz e de Edmund Phelps (Nobel da Economia 2001 e 2006, respectivamente), para os quais a retoma a curto prazo é uma ilusão (J. Stiglitz) e a dívida acumulada (nos EUA) vai condicionar o crescimento económico nos próximos anos (E. Phelps), corroboram o sentido das previsões mais agórentas.

Assim, o mais provável é que só daqui a alguns anos -e se tudo correr bem- tenhamos novamente crescimento económico a sério, pelo que até lá continuaremos na senda dos ajustamentos socioeconómicos com todos os seus custos dolorosos, face aos quais a palavra de ordem será sobreviver.

Para já os sinais de desespero intensificam-se em sectores-chave. Contemplemos um caso concreto. Refiro-me ao sector da aviação comercial europeia, que vive dias de interminável turbulência. De acordo com as palavras de Ulrich Schulte-Strathaus, Secretário-Geral da Associação Europeia das Companhias de Aviação (AEA), no passado mês de Julho, período do ano habitualmente forte, nem as ocupações nos aviões na ordem dos 81% foram suficientes para viabilizar o negócio, que agora lida com as consequências de um pecado económico mortal: uma relação negativa entre custos e vendas... em plena época alta. Segundo Ulrich Schulte-Strathaus, esta situação significa algo de estranho na aviação europeia...

Confesso que não percebo a estranheza ou a admiração do dirigente da AEA. Ter-se projectado a dinâmica do negócio da aviação, como se de uma miragem estática se tratasse, não foi um verdadeiro pecado económico mortal que se cometeu? Face ao efeito aspirador das low cost, o aumento do preço do crude, a estagnação do mercado europeu em termos demográficos e económicos, a contínua saturação da oferta baseada em alegados ganhos de eficiência, que pelos vistos o fim do crédito fácil da era pós-Madoff liquidou num piscar de olhos, entre outros aspectos significativos, importará questionar: "Meus senhores da aviação, estavam à espera de quê? De um milagre, não? Para onde deportaram a vossa racionalidade económica?".

O pecado económico mortal a que me refiro foi encarar o negócio numa perspectiva de crescimento interminável, sôfrego e insaciável, assente em crescimentos sucessivos do mercado (que a demografia e a economia europeia não sustentam) ou no presumível aumento contínuo da quota relativa (que se almejaria nesse mercado de crescimento infinito), mas que as vendas/ocupações de 81% demonstram não serem viáveis. Dramático...

A meu ver fica assim claro como as estratégias fundamentalistas, centradas na obtenção de rentabilidade por ancoramento nos supostos crescimentos do mercado ou no aumento da quota de mercado, em circunstâncias como as actuais, representam autênticos pecados económicos mortais, desprovidos de hipóteses de salvação. Perdoem-me a terminologia, mas imaginar que lutar por mais clientes ou novos clientes -em regime intensivo- resolve os problemas de rentabilidade e sustentabilidade dos negócios ou é demasiada leviandade ou... limitação cognitiva (chamemos-lhe assim). É importante vender? É. Mas não é da mais elementar clarividência saber vender bem? Claro que sim. Sabemos todos que é muito difícil vender bem, dirão alguns; e é verdade. Mas qual é a alternativa, se vender 81% da oferta disponível pode não ser suficiente para viabilizar um sector económico?

Talvez estejamos num tempo em que mais importante do que apostar na venda intensiva da capacidade disponível ou no sucessivo aumento desta, é saber qual o ponto ideal da não-venda dessa capacidade, visto que é nesse preciso momento que termina a sustentabilidade do negócio e tem início o descalabro (pecado económico mortal). Na actividade económica actual o equilíbrio ou a dimensão certa reveste-se de uma importância absolutamente vital. Não creio que exista outra estratégia que permita aspirar à salvação.

Ricardo Fabrício, Professor Universitário

© Está expressamente proibida a distribuição e a utilização dos diferentes conteúdos dos serviços do DNOTICIAS.pt, sem consentimento prévio da Empresa Diário de Notícias, Lda.